

UMA ANÁLISE DAS INTERAÇÕES VIA WEBCONFERÊNCIA EM UM POLO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA A DISTÂNCIA DA UnB

Vanessa de Souza Jardim - nessa.jd@hotmail.com - Universidade de Brasília

Paulo Roberto Affonso Marins - pramarins@gmail.com - Universidade de Brasília

RESUMO. *Esta pesquisa teve por objetivo analisar as interações ocorridas em duas webconferências realizadas com alunos de um polo de apoio presencial, no curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. O estudo utilizou-se da observação participante como meio de coleta de dados e se fundamentou na abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador, sob a ótica de Alex Primo (2003; 2008). Os resultados apontaram a ocorrência de vários tipos de interações, além de que se mostra necessário que os interagentes estejam engajados no processo, tenham autonomia e prezem por um ambiente de cooperação. Espera-se que este estudo possa trazer reflexões acerca do uso da webconferência, destacando o potencial desta ferramenta para o ensino e aprendizagem da Música na Educação a Distância (EaD).*

Palavras-chave: *Webconferência. Interações. EaD. Licenciatura em Música a Distância.*

ABSTRACT. *This research aimed to analyze the interactions occurred in two webconferences conducted with students of a learning support center of the Distance Education Undergraduate Degree Program in Music of UnB. The study practiced the participant observation for data collection, and it is based on the systemic-relational approach of interaction mediated by computers through the optics of Alex Primo (2003; 2008). The results pointed the occurrence of many types of interactions. Also, it proofs necessary that the interactants are engaged in the process, have autonomy, and value an environment of cooperation. It is expected that this study brings reflections concerning to the use of webconferences, highlighting the potential of this tool for Music teaching and learning in Distance Education.*

Keywords: *Webconference. Interactions. Distance Education. Distance Education Undergraduate Degree Program in Music.*

Submetido em 08 de maio de 2017.

Aceito para publicação em 30 de agosto de 2017.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

Para Pradella (2011, p. 24), os eventos síncronos na Educação a Distância (EaD) são os que “ocorrem em tempo real, ou seja, aqueles em que os participantes estão presentes no exato momento em que ocorre a atividade”. Assim, ao considerar que esta pesquisa se insere no contexto da EaD, as inquietações emergiram em torno de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que possibilitam as interações síncronas por meio de ferramentas como *aulas satélite*, *videoconferências* ou *webconferências*. Neste estudo, optou-se por adotar o termo *webconferência*. Entretanto, é importante destacar que será respeitado o termo utilizado pelos autores em suas respectivas citações.

Souza e Pimenta (2014) explicitam a utilização do termo *videoconferência* na mesma acepção do termo *webconferência*, seja por empresas ou por alguns técnicos da área. As autoras ainda destacam que a videoconferência utiliza “de linhas telefônicas ou satélite e de uma estrutura de hardware dedicado” (SOUZA; PIMENTA, 2014, p. 373). Entretanto, com o surgimento e expansão da internet, também nos anos 1990, emergiram novas tecnologias — softwares e aplicativos —, que refletiram no uso de webconferências.

Quando o assunto é interação no ensino e aprendizagem musical via webconferência, podem-se destacar pesquisas como as de Braga (2009), Ribeiro (2013), Kruse et al. (2013) e Dye (2016). Braga (2009), por exemplo, analisou e refletiu sobre os padrões de interação mais frequentes e pertinentes observados durante um curso de violão mediado por videoconferência. Já Ribeiro (2013), investigou os processos motivacionais de estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em interações on-line, nas aulas de violão. Kruse et al. (2013), buscaram explorar os benefícios e desafios de aulas de piano, vivenciadas entre um aluno de graduação e o professor, por meio do software de webconferência *Skype*, enquanto Dye (2016) analisou o uso de videoconferência no ensino de instrumentos musicais aplicado por 3 (três) alunos de graduação a 6 (seis) estudantes de ensino médio, que faziam parte de bandas de música, a partir de padrões de comportamento dos estudantes e professores. Tais estudos enfatizam pesquisas que abordam temas como as interações via webconferência no ensino e aprendizagem musical na EaD, porém, diferem do presente estudo, pois este se volta, particularmente, para as interações musicais síncronas mediadas por webconferência em contexto de curso de Licenciatura em Música, que ocorrem, especificamente, em um “polo de apoio presencial” (BRASIL. Decreto nº 9.057, 2017, art. 5) do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB.

Assim, considerando o lócus de pesquisa deste estudo, Oliveira-Torres (2012) — que realizou sua pesquisa no referido contexto — abordou em seu estudo a pedagogia musical on-line e destaca que, dentre as ferramentas utilizadas “linkadas” ao *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, o uso da webconferência teve objetivo de proporcionar a interação entre alunos e professores por meio de encontros paralelos, que complementaram os diálogos ocorridos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, nos polos presenciais do referido

curso, via e-mail, “além de promover a troca de informações por meio do áudio, com o uso do microfone e, também do vídeo, em tempos síncronos.” (OLIVEIRA-TORRES, 2012, p. 192).

Ainda, convém ressaltar que Marins (2013a; 2013b) apresentou um relato de pesquisa direcionado ao curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, com objetivo de realizar um estudo detalhado acerca da utilização de recursos tecnológicos digitais no processo de ensino e aprendizagem de instrumento a distância. O autor apontou que as TIC vêm sendo empregadas de forma aleatória pelos docentes, sem o devido acompanhamento científico, e destaca a necessidade de estudos acerca da utilização das TIC no ensino de instrumento musical via EaD, principalmente, no que tange à eficácia pedagógica dessas ferramentas.

Dessa forma, percebe-se que o curso de Licenciatura de Música a Distância da UnB carece de pesquisas que explorem as interações musicais via webconferência, por estas representarem um evento síncrono e, conseqüentemente, um meio de presencialidade na EaD. Para Moran (2002),

Na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual (que conectam pessoas que estão distantes fisicamente como a Internet, telecomunicações, videoconferência, redes de alta velocidade) o conceito de presencialidade também se altera. Poderemos ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora "entrando" com sua imagem e voz, na aula de outro professor [...]. Haverá, assim, um intercâmbio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de construção do conhecimento, muitas vezes a distância. (MORAN, 2002, p. 2).

Frente ao exposto, este estudo buscou descrever e analisar duas webconferências realizadas na disciplina Projeto em Música (PM), do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, no polo de apoio presencial — que, no decorrer deste artigo, será discriminado como Polo 1 —, durante os meses de agosto e setembro de 2015. A seguir, apresenta-se o referencial teórico; procedimentos metodológicos, incluindo descrição da disciplina PM; bem como descrições e análise das webconferências. Lembrando que, na análise, levou-se em consideração a abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador, sob a ótica de Alex Primo (2003; 2008). Para finalizar, são tecidas algumas considerações a respeito do estudo realizado.

2. INTERAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR

Alex Primo (2003; 2008) traz uma abordagem de orientação sistêmico-relacional da interação mediada por computador, dedicando-se ao estudo do relacionamento que se estabelece entre os interagentes (participantes da interação) e distinguindo as interações quanto ao relacionamento mantido, “observando o que se passa entre os sujeitos, entre o interagente humano e o computador, entre duas ou mais máquinas.” (PRIMO, 2008, p. 14). Para clarificar, no contexto da discussão sobre a interação mediada por computador, Primo ressalta que este,

vale tanto para aqueles interagentes que se conhecem presencialmente, mas costumam interagir também *online*, quanto para aqueles que jamais compartilharam o mesmo espaço físico, encontrando-se apenas no ciberespaço. (PRIMO, 2008, p. 120).

Primo também apresenta o termo multi-interação, destacando que as interações podem ser simultâneas. Neste sentido, o autor exemplifica que em um *chat* “ao mesmo tempo em que um interagente conversa com outra pessoa, ele também interage com a interface gráfica do software e também com o mouse, com o teclado.” E conclui que “em muitos casos tanto se pode estabelecer interações reativas quanto mútuas, simultaneamente”. (PRIMO, 2008, p. 58). Mediante essa explanação do autor, pode-se inferir que, na webconferência, também se tende a estabelecer interações reativas e mútuas, simultaneamente.

A abordagem proposta por Primo (2003; 2008) encontra sua relevância por valorizar o processo interativo em sua complexidade, como um todo, não de forma isolada, mas como um sistema. Assim, Primo

buscou mostrar que a interação não pode ser reduzida à transmissão de informações, que o aprender, por sua vez, não deve ser reduzido à simples ideia de cópia do real, e nem o processo educativo ser resumido a ensino autoritário. (PRIMO, 2003, p. 279).

Dessa forma, analisar as interações musicais via webconferência, no âmbito do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, por meio da abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador (PRIMO, 2003; 2008), torna-se relevante, pois a tipologia proposta pelo autor, “encontra sua relevância na medida em que oferece um olhar (sistêmico-relacional) diferenciado, que valoriza o processo interativo em sua complexidade” (Idem, 2003, p. 280), pois “reduzir a interação a aspectos meramente tecnológicos, em toda e qualquer situação interativa, é desprezar a complexidade do processo de interação mediada.” (Idem, 2008, p. 30).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao considerar os objetivos e especificidades da pesquisa, relacionados às interações musicais via webconferência na EaD, esta pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva e analítica, utilizando, como técnica de coleta de dados, a observação participante.

Para Minayo (2007), essa abordagem de pesquisa qualitativa preocupa-se com

as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2007, p. 22).

Em relação à observação participante, Bresler (2000, p. 18) aponta que “o investigador participa nas atividades normais do grupo ou programa em estudo, mas tenta não redirecionar essas atividades”. Para complementar, Marconi e Lakatos (2006, p. 194) também salientam que a observação participante “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo”. No entanto, ao

considerar a interação na abordagem sistêmico-relacional sob a ótica de Primo (2003; 2008) é importante destacar a importância de “compreender que não se trata de observar os interagentes de forma isolada”, mas considerar os interagentes e ambiente, em sua complexidade (Primo, 2003, p. 130). Esse autor ainda considera o ambiente informático de EaD constituído por “ferramentas para a organização das informações digitais, controle de acesso dos participantes e mediação de interações”; e, por outro lado, incluindo “as próprias interações entre educadores e educandos (mediadas pelo ambiente informático).” (Idem, p. 207-208).

Assim, neste estudo, foi realizada a descrição de duas webconferências realizadas com o Polo 1, bem como a análise das interações musicais mediadas por tal recurso.

3.1 A disciplina

A disciplina na qual ocorreu a webconferência com os alunos do Polo 1 é intitulada Projeto em Música (PM). Na ementa da referida disciplina constam: 1) Estudos individuais e colaborativos a distância, para elaboração de projeto em música; 2) análise das possibilidades de aplicação em contextos musicais diversos e; 3) aplicação do projeto de grupo em contexto escolhido. O tema do projeto da disciplina se refere a jingle. Portanto, para as atividades presenciais da referida disciplina, foram reservadas 5 (cinco) idas dos alunos aos polos de apoio presencial, uma visita à uma escola pública nos anos finais do Ensino Fundamental e 4 (quatro) atuações na escola visitada.

A disciplina PM atendeu alunos do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB em 5 (cinco) polos de apoio presencial, mas esse estudo se restringiu a duas webconferências, realizadas apenas em um dos polos, discriminado nesta pesquisa como Polo 1. No Polo 1, participaram da disciplina 11 (onze) alunos. A disciplina possui um cronograma de atividades para 16 (dezesesseis) semanas, entretanto, para melhor compreender, o Quadro 1 apresenta o cronograma de atividades da disciplina.

Este estudo evidenciou as atividades presenciais, previstas para realização nas semanas 3 e 6 da respectiva disciplina, que foram acompanhadas pela professora-supervisora (responsável por acompanhar a disciplina e monitorar os trabalhos dos tutores a distância) e tutoras durante duas webconferências via software *Google Hangout* que disponibiliza bate-papo por texto, áudio ou vídeo, além de compartilhar imagens e *emotion* (BARROS, 2016, s/p.). Para clarificar, referente ao termo tutor, é importante esclarecer que no decorrer deste estudo, em algumas citações realizou-se distinção entre tutor (presencial e a distância). Para Marins e Narita (2012),

há dois tipos de tutores envolvidos no curso: tutores a distância, que atuam no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, facilitando a aprendizagem, esclarecendo dúvidas e coletando informações sobre os alunos; e os tutores presenciais [...] que são responsáveis por esclarecer dúvidas e facilitar o processo de ensino e aprendizagem nos polos. (MARINS; NARITA, 2012, p. 163).

No entanto, é bom lembrar que, por meio da Portaria nº 183 de 21 de outubro de 2016, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) faz acepção apenas ao termo “tutor” e não discrimina entre presencial e a distância. (BRASIL, 2016).

Quadro 1: Cronograma de atividades da disciplina Projeto em Música (PM)

| Semanas | Atividade on-line | Atividades presenciais |
|-----------|---|--|
| Semana 1 | Fórum 1: Jingle (problematização) | |
| Semana 2 | Fórum 1: Jingle (análise individual dos significados inerentes e delineados abordados por Lucy Green) | |
| Semana 3 | Fórum 2: Criação de Jingle (enviar <i>link</i> no <i>SounCloud</i>) | Atividade no polo: Prática de conjunto |
| Semana 4 | Fórum 3: Discussões sobre Cotidiano e Projeto de Jingle | |
| Semana 5 | Fórum 3: Discussões sobre Cotidiano e Projeto de Jingle | Fórum 4: Visita às escolas e projetos de trabalhos |
| Semana 6 | Fórum 2: Criação de Jingle (enviar <i>link</i> no <i>SounCloud</i>) | Atividade no polo: Programa de rádio com troca de jingle entre polos |
| Semana 7 | <i>Wiki</i> : Construção dos projetos | |
| Semana 8 | <i>Wiki</i> : Construção dos projetos | |
| Semana 9 | <i>Wiki</i> : Construção dos projetos Fórum 5: Envio de materiais para apresentação de projetos | |
| Semana 10 | Fórum 5: Envio de materiais para apresentação de projetos | Atividade no polo: Seminário (apresentação dos projetos) |
| Semana 11 | Tarefa 1: Vídeo e texto reflexivo da atuação 1 | Atuação 1 |
| Semana 12 | Tarefa 2: Vídeo e texto reflexivo da atuação 2 | Atuação 2 |
| Semana 13 | Tarefa 3: Vídeo e texto reflexivo da atuação 3 | Atuação 3 |
| Semana 14 | Tarefa 4: Vídeo e texto reflexivo da atuação 4 | Atuação 4 |
| Semana 15 | | Atividade no polo: prova presencial |
| Semana 16 | Avaliação da disciplina | |

Fonte: Programa da disciplina PM do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB.

Para as atividades de práticas musicais, estavam previstas as seguintes orientações: 1) Semana 3 - A partir do tema para criação de jingles, escolha e definição de grupo entre alunos, discutidos previamente em fórum reservado para discussões das atividades, a serem realizadas no encontro presencial da Semana 3 da disciplina. Cada grupo deveria criar um jingle, com tema livre, em duas versões: uma versão completa (com letra) e outra versão sem letra; Gravar as criações duas vezes e postar

nos *links* do aplicativo *SoundCloud* — que é repositório on-line de arquivos de áudio — no “Fórum 2: Criação de Jingles”; 2) Semana 6: Escutar os áudios de outro polo e, em grupos menores, tentar “tirar de ouvido”, identificar o tema do jingle de outro polo e analisá-lo de acordo com a abordagem da aprendizagem musical informal de Green (1997; 2012). Considerando o conceito de significados inerentes e/ou intersônicos e significados delineados — propostos por Green —, os significados inerentes (intersônicos) se referem aos significados que atribuímos ao material sonoro, ou seja, à sintaxe musical; já os significados delineados se referem aos conceitos extramusicais, associados aos aspectos sociais, culturais, religiosos, políticos, entre outros. Por fim, foi proposta a apresentação da atividade Programa de Rádio, com duração de 30 (trinta) minutos, na qual os alunos deveriam fazer uma apresentação e incluir o tema jingle.

É importante deixar registrado que a escolha pela atividade de práticas musicais ocorreu devido às especificidades das mesmas, que demandam uma atenção maior, por parte do professor, em relação a aspectos como postura e qualidade sonora, na execução dos instrumentos musicais, o que, de certa forma, é um desafio, principalmente nas interações que ocorrem pelo canal de webconferência.

3.2 As Webconferências: descrições e análises

As webconferências foram programadas, registradas e disponibilizadas no AVA *Moodle*. Foram realizadas outras webconferências na disciplina PM, mas aqui foram observadas, descritas e analisadas apenas a Webconferência 1 (Web1) e a Webconferência 2 (Web2), realizadas no Polo 1, pelo fato de se concentrarem em atividades de práticas musicais.

3.2.1 Webconferência 1 (Web1)

A Web1 foi realizada no dia 29 de agosto de 2015, correspondendo ao encontro presencial realizado na “Semana 3” (ver Quadro 1), com a participação da professora-supervisora, tutoras (distância e presencial) e alunos do Polo 1. Para realização das atividades musicais durante a Web1, a turma se dividiu em 3 (três) grupos: o Grupo 1 (G1) e Grupo 2 (G2) foram constituídos por 5 (cinco) integrantes e Grupo 3 (G3) formado por apenas 1 (um) aluno, que optou por realizar a atividade de forma individual, perfazendo, então, um total de 11 (onze) alunos.

A Web1 foi realizada via software *Google Hangout*. Ao acessar a Web1, o G1 já estava tocando um jingle sem letra. Para realizar a atividade, os alunos estavam dispostos em pé e, na execução do jingle sem letra, um aluno tocava violão e todos acompanhavam, cantando a melodia com vocalizes (cantar utilizando vogais ou sílabas, sem pronunciar as palavras) e, alguns trechos, com palmas. Para realização desta atividade, os alunos, que estavam no polo 1 procuraram se ajustar no espaço, para que todos ficassem visíveis durante a execução dos jingles e, também, utilizaram apenas um microfone durante a execução da música. A Figura 1 ilustra a execução do jingle pelo G1.



Figura 1: Print screen da gravação da Web1.

Fonte: Vídeo da gravação da Web1.

Após os comentários referentes às limitações por conta da conexão da internet, a professora-supervisora questionou o G1 a respeito da criação do jingle e solicitou uma análise musical a partir dos significados inerentes (intersônicos) e significados delineados, de Lucy Green (1997, 2012). Os integrantes do G1 falaram do processo de escolha do tema e estilo musical, dando ênfase aos significados inerentes (intersônicos). Após a análise musical do G1, a atividade prosseguiu com a apresentação do G2.

O G2 criou um jingle com o tema “brincar”, utilizando violão e vozes, sendo que, na versão sem letra, utilizaram violão e vocalizes. Depois de serem instigados e dialogarem com a professora-supervisora sobre a análise do contexto e dos elementos musicais na criação do jingle, foi dada continuidade à Web1 com a apresentação, seguida de análise musical do jingle, com e sem letra, criado pelo G3. Este foi representado apenas por um único aluno que, para execução do jingle, utilizou voz e violão.

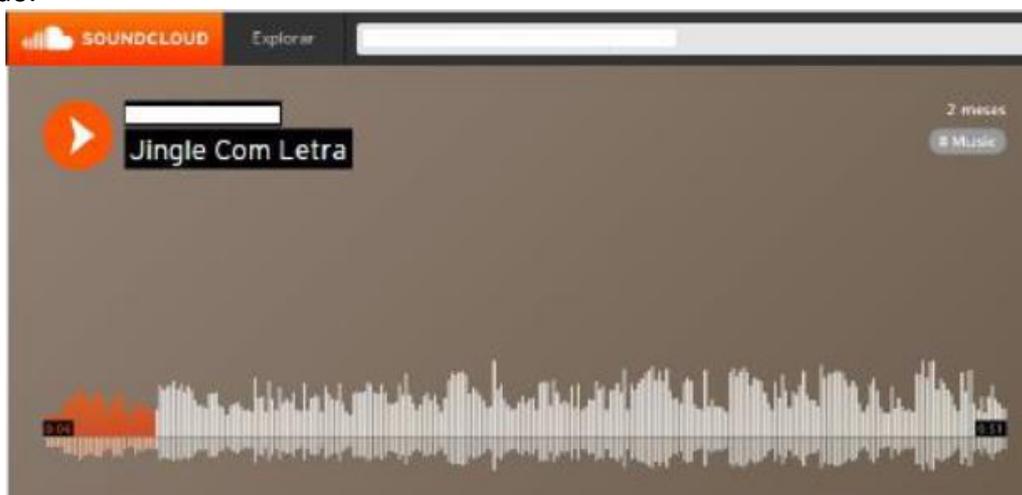


Figura 2: Imagem do SoundCloud referente ao jingle com letra do G1.

Fonte: Disponível em: <<https://soundcloud.com/eunice-montanari-1/jingle-com-letra>>

A Web1 foi encerrada com agradecimentos da professora-supervisora, parabenizando a participação dos alunos no encontro presencial, no polo de apoio presencial. É importante destacar que os grupos (G1, G2 e G3) trabalharam com o temas “EaD/UnB”, “brincar” e “eleições”, respectivamente. Também foi solicitado aos alunos o envio das versões (com letra e sem letra) dos jingles através do software *SoundCloud*. Para ilustrar, disponibiliza-se a imagem do *SoundCloud* (Figura 2) de uma das versões enviadas por uma aluna do G1. A Web1 foi gravada pelo técnico do Polo 1, durou 44 minutos e 7 segundos e foi disponibilizada em um link no repositório *YouTube*, por um dos alunos participantes no encontro presencial.

Considerando que Primo (2003; 2008) dá ênfase na abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador, observou-se, no decorrer da Web1, que houve tanto interações mútuas quanto reativas e multi-interações.

As interações mútuas ocorreram entre professor e aluno e entre aluno e aluno. Na interação entre professor e aluno, destacam-se as intervenções, por parte da professora, em relação à análise musical dos jingles, à qual enfatizaram-se os significados inerentes (intersônicos). Percebe-se que as mediações realizadas pela professora foram fundamentais para ampliar os conhecimentos musicais dos alunos. Na interação entre aluno e aluno, foi interessante a organização entre eles, tanto na preparação quanto na execução e análise musical dos jingles. É importante que na abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador, a grande ênfase está “nas interações entre os sujeitos do processo educacional, através das quais também se constrói o conhecimento”. (PRIMO, 2003, p. 193).

Quanto à interação reativa, destaque para o ambiente on-line, no qual a interatividade nas telas dos computadores, a interação entre os interagentes no polo e o computador proporcionaram uma maior visibilidade da atividade realizada. No entanto, no início da Web1, percebe-se que os interagentes (professores e alunos) ainda comentaram as limitações por conta da conexão com a internet. Entretanto, conforme afirma Primo (2003), não se deve ficar restrito à parte técnica, pois esta pode se tornar um obstáculo às interações mútuas, que são fundamentais para a prática problematizadora das interações.

3.2.2 Webconferência 2 (Web2)

A Web2 foi realizada no dia 19 de setembro de 2015 com o Polo 1 e corresponde ao encontro presencial programado para “Semana 6” (ver Quadro 1), com participação apenas das tutoras (a distância e presencial) e os mesmos 11 (onze) alunos que participaram da Web1. A Web2 também foi realizada via software *Google Hangout*.

A tutora a distância apenas acompanhou as atividades programadas para a Semana 6 (identificar e “tirar de ouvido” jingles realizados por colegas de outro polo — aqui denominado Polo 2 —, seguido da atividade de programa de rádio) e fez intervenções quando necessário. A tutora presencial auxiliou em questões mais técnicas e organizacionais que antecederam à webconferência.

Ao iniciar a Web2 tudo estava organizado, principalmente os recursos tecnológicos para filmagem e gravação de áudio da atividade, conforme comentários da tutora presencial para a tutora a distância. É importante registrar que, para esse encontro presencial, todos os alunos estavam presentes no Polo 1. Estes, então, iniciaram as atividades e, atentamente, escutaram os jingles (versão sem letra) do Polo 2. Durante a audição, eles faziam alguns comentários, aleatoriamente, referentes aos materiais sonoros, como por exemplo: “esse áudio tem a harmonia muito pesada de guitarra, também não tem melodia, só harmonia.” (Aluno 1, 2015).

Após a escuta do jingle do Polo 2, os alunos do Polo 1 tentavam identificar seu tema (o polo 2 construiu jingles referentes aos temas adoção, restaurante e farmácia). Em seguida, se dividiram apenas em dois grupos (mantiveram-se os mesmos integrantes que realizaram a prática musical da Web1 na Semana 3), porém, o aluno do G3 se agregou ao G2.

Cada grupo escolheu um jingle para fazer uma nova versão. Neste momento, os grupos se separaram e tiveram um tempo (de aproximadamente 20 minutos) para criar a nova versão. Enquanto isso, a tutora a distância, por meio da webconferência, observava o G2, que ficou no local em que foi iniciada a Web2. Os alunos do G2 dialogavam entre si, ora concordavam, ora discordavam, principalmente sobre os elementos musicais que constituíram na nova versão do jingle. Criaram uma letra para o jingle escolhido e decidiram que seria sobre o tema “adoção”. Prazo encerrado para a atividade de criação, o G1 retornou à sala e já iniciou a apresentação da nova versão. Em seguida, o G2 também apresentou uma nova versão.

Após a apresentação, um representante de cada grupo fez comentários dos significados inerentes (intersônicos). Nesse momento, a tutora a distância ressaltou que todos deveriam fazer a análise dos jingles, a partir dos significados inerentes (intersônicos) e significados delineados de Green (1997; 2012), e postar em um dos fóruns da disciplina, no AVA *Moodle*.

Em continuidade, os alunos também escutaram as versões originais (com letra) e perceberam que as versões que criaram não se referiam ao tema original do jingle do Polo 2. Após a conclusão dessa atividade, ainda na Web2, os estudantes iniciaram a atividade chamada Programa de Rádio, conforme roteiro apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Programação do Programa de rádio “Sonata”.

| Tempo | Atividade | Responsável | Função | O que fazer? |
|----------------|-----------|-------------|--------------|--|
| 10:30 10:32 | Abertura | Aluno S. | Locução | Abrir o programa |
| 10:32 10:35 | Música | Aluno P. | Tocar música | Música: “Canção do Exílio” (Aluno P.) |
| 10:35 10:36 | Informes | Aluna E. | Anunciar | Agenda de cultura: Pagode das meninas - Viaduto do Pricumã, logo mais, às 21h00. Show da casa do N. - ali na Ville |

| Tempo | Atividade | Responsável | Função | O que fazer? |
|----------------|-----------------|--|---|--|
| | | | | Roy às 22h00 com nosso cantor e compositor G. F. |
| 10:36 10:37 | Vinhetas | Alunos G. e R. | Tocar música | Vinheta do <i>show</i> |
| 10:37 10:42 | Entrevista | Aluno S. (entrevistador) Aluna Ju., Mo. e Na. (entrevistados) | Entrevistar | Sobre o que é um jingle e como ele pode ser usado na sala de aula. (5 minutos) |
| 10:42 10:45 | Dicas de filme | Aluno Ma. | Sugestões | Película musica do nosso programa |
| 10:45 10:50 | Oferecer música | Alunos Jh. e K. | Ofertar música | |
| 10:50 10:51 | Propaganda | Alunos E. e G. | Comercial | Artesanato em Tecido: Artes da Ni. |
| 10:51 11:00 | <i>Jingles</i> | Todos os 11 alunos (divididos em grupos que criaram os jingles) | Cantar os jingles criados pelo nosso polo | (EaD/UnB) Brincar Eleições |

Fonte: Programação construída pela turma do Polo 1 na disciplina PM.

Logo ao término da atividade Programa de Rádio, os alunos e a tutora presencial se despediram da tutora a distância, que encerrou a Web2. Poucos minutos depois, a tutora a distância recebeu uma mensagem do técnico do Polo 1, informando que houve um problema técnico na gravação do "programa de rádio" e o arquivo se corrompeu por ter ficado muito grande, pois o computador havia travado durante a gravação, ficando impossível recuperar o vídeo ou o áudio. Sendo assim, perdeu-se toda a gravação realizada na Web2. Apenas o G1 havia realizado a filmagem da criação da nova versão do jingle, a partir dos áudios de jingles do Polo 2, pois, provavelmente, utilizaram um celular e esse foi o único registro da Web2. A Figura 3 mostra a apresentação do jingle para a tutora a distância pelo G1.



Figura 3: Print screen da gravação em vídeo da apresentação do G1.

Fonte: Vídeo da gravação da apresentação do G1.

Posteriormente, por questão de registro, realizou-se, no Polo 1, uma nova gravação do “programa de rádio”, que foi disponibilizada em áudio no *SoundCloud* e enviada em vídeo no AVA *Moodle* pela Aluna 2. Para tal, mesmo que a gravação tenha sido realizada novamente, os alunos seguiram a mesma organização do espaço quando realizaram a Web2. A Figura 4 mostra essa organização dos alunos.



Figura 4: *Print screen* da gravação em vídeo do programa de rádio.
Fonte: Vídeo da gravação do programa de rádio.

Ao analisar a Web 2 a partir da abordagem-sistêmico relacional da interação mediada por computador proposta por Primo (2003; 2008), percebe-se que as interações mútuas ocorreram da seguinte forma: entre a tutora presencial e a tutora a distância, apenas no início e final da webconferência, principalmente para instruções e dúvidas referentes à atividade a ser realizada; entre tutora a distância e alunos, apenas para passar instruções sobre a atividade, orientações essas que ocorreram no início, durante e no final da webconferência; entre tutora presencial e alunos, para passar algumas orientações aos alunos, principalmente para o G1, que desenvolveu a atividade em outro espaço do polo; interação entre alunos, essa, que foi mais constante e compreendeu aspectos como organização, escolhas, análise e execução musical. Também — mesmo que realizadas por e-mail, ocorreram de forma síncrona — pode-se considerar as interações entre a tutora a distância e o técnico do Polo 1, após a webconferência, quando este relatou o problema com a gravação da webconferência. O problema da gravação no computador pode ser relacionado às interações reativas, que ocorreram entre o técnico do Polo 1 e o computador.

Diante às Web1 e Web2, ficou notório que as interações mútuas, principalmente entre professor e alunos, bem como as ocorridas entre alunos, foram primordiais dentre as interações decorrentes do processo de ensino e aprendizagem musical, nas webconferências mencionadas. No entanto, Primo (2003, p. 276) alerta que “um processo educacional libertador não é garantido pela simples ocorrência de interações mútuas no curso a distância”, mas é necessário um educador dialógico, que trabalhe de “forma muito responsável, promovendo e mediando as trocas entre os aprendizes, problematizando situações relevantes para os alunos (dentro dos objetivos do curso), e instigando a reflexão sobre a ação própria.” (PRIMO, 2003, p. 276).

Percebe-se, então, que, nas webconferências observadas, houve ação dialógica entre os interagentes ao se proporem trocas de conhecimentos, por meio de análise musical, e ao incentivarem reflexões sobre ações desenvolvidas por cada grupo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo descrever e analisar duas webconferências realizadas com alunos de um polo de apoio presencial, no curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB, com foco nas interações decorrentes no referido contexto, a partir da proposta da abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador sob a ótica de Alex Primo (2003; 2008).

Mediante análise das Web1 e Web2, ficou evidenciada a importância da interação mútua no processo de ensino e aprendizagem musical, quando mediada por webconferência. Não obstante, as interações reativas também foram mencionadas. Assim, pode-se inferir que, nessas webconferências, ocorreram multi-interações.

De uma forma geral, a abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador proposta por Primo (2003; 2008), torna-se instigante para analisar as interações decorrentes em eventos síncronos via webconferência. Na análise das Web1 e Web2, percebem-se possibilidades para eventos musicais e síncronos por meio do canal de webconferência, desde que todos os interagentes estejam engajados no processo, tenham autonomia e prezem por um ambiente de cooperação; e envolve planejamento dos interagentes, ambiente virtual e on-line com equipamentos propícios para as finalidades das aulas e conexão com a internet favorável, bem como o suporte técnico nos polos de apoio presencial em relação aos recursos tecnológicos, principalmente, quando esses eventos síncronos, via webconferência, ocorrem no próprio polo.

Espera-se então, que este estudo possa instigar e trazer reflexões acerca do uso da webconferência em eventos síncronos na EaD, destacando o potencial da utilização desta ferramenta — em parceria com os polos de apoio presencial —, possibilitando, assim, novas abordagens em relação ao ensino e aprendizagem da música na EaD.

REFERÊNCIAS

BARROS, T. **Baixe Hangouts**: a convergência dos serviços de mensagem do Google. Atualizado em 12 set. 2016. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/hangouts.html>>. Acesso em: 03 maio 2017.

BRAGA, P. D. A. **Oficina de violão**: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância. [320f.]. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BRASIL. Portaria nº 183, de 21 de outubro de 2016. **Diário Oficial da União**, Ministério da Educação, Brasília, DF. N. 204, 24 out. 2016, Seção 1, p. 17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49711-port-capex-183-uab-24out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** nº 100. Brasília, DF, 16 maio 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 jun. 2017.

BRESLER, L. Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical. **Artigo Musica Psicologia Educação**, n. 2-1, p. 6-30, 2000.

DYE, K. Student and instructor behaviors in online music lessons: An exploratory study. **International Journal of Music Education**. vol. 34(2). Texas Tech University School of Music, USA, p. 161-170, 2016.

GREEN, L. Pesquisa em Sociologia da Educação Musical. Tradução Oscar Dourado. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 4, n. 4, p. 25-35, jul. 1997.

_____. Ensino de música popular em si, para si mesma e para “outra música”: uma pesquisa atual em sala de aula. Tradução de Flávia Motoyama Narita. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012.

KRUSE, N. B.; HARLOS, S. C.; CALLAHAN, R. M.; HERRING, M. L. Skype music lessons in the academy: Intersections of music education, applied music and technology. **Journal of Music, Technology & Education**, University of North Texas, v. 6, n. 2, p. 43-60, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5 ed. Atlas. São Paulo, 2003.

MARINS, P. R. A. Um Estudo sobre a Utilização das TIC no Ensino de Instrumento Musical a Distância. In: CONFERÊNCIA REGIONAL LATINOAMERICANA, 9, 2013 y PANAMERICANA DE EDUCACIÓN MUSICAL, 2, 2013. Santiago – Chile. **Anais...** Santiago – Chile: ISME, p. 82-95, 2013.

_____. Educação Musical a Distância: Um Estudo sobre a Utilização das TIC no Ensino de Instrumento. In: 10º Congresso Brasileiro de Ensino Superior A Distância, 2013. Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: UniRede, 2013. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/Esud2013.iso>>. Acesso em 01 jun. 2017.

MARINS, P. R. A.; NARITA, F. M. Licenciatura em Música a Distância na UnB: planejamento e implementação. In: FERNANDES, Maria Lidia B. (org.). **Trajetória das licenciaturas da UnB: EaD em foco**. Editora UnB, Brasília, p. 151-167, 2012.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 10 ed., 2007.

MORAN, J. O que é educação a distância. In: **Novos caminhos do ensino a distância, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, p. 1, out.-dez. 1994. Atualizado 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2016.

OLIVEIRA-TORRES, F. de A. **Pedagogia musical online**: um estudo de caso no ensino superior de música a distância. [323f.]. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PRADELLA, M. **Design de interação**: aplicação de interfaces intangíveis em simulações para o aprendizado a distância. [117f.]. Dissertação (Mestrado em Design). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2011.

PRIMO, A. F. T. **Interação mediada por computador**: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional. [292f.]. Tese de doutorado em Informática da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream_id/7759/000449573.pdf%3Flocale%3Den>. Acesso em: 20 set. 2016.

_____. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RIBEIRO, G. M. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância**: uma perspectiva contemporânea da motivação. [241f.]. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SIGNIFICADOS. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/jingle/>>. Acesso em: 06 maio 2016.

SOUZA, C.; PIMENTA, D. Videoconferência e webconferência na EaD, análise dos usos e perspectivas de aplicação. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a distância. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UniRede, 2014. p. 367-381. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/anais/arquivos/ESUD-2014.iso>>. Acesso em: 31 ago. 2016.